



Adriana Lisboa ⁱ

(com desenhos de Mônica Mendes ⁱⁱ)

SILÊNCIO

com Hugo Mujica

Nós falamos
mas só o necessário
diz o monge trapista
ao apresentador do programa de tevê

somente após sete anos
de silêncio num mosteiro
aquele poeta encontrou sua voz
libertando na palavra
o que a palavra sela

– o que a palavra
na palavra que excede
cala.



MÔNICA MENDES

Páginas em silêncio, 2014

Grafite sobre papel Arches

SOLSTÍCIO

Ontem foi o dia mais longo do ano
o que significa
que hoje reconquistamos a tendência noturna

virá aos poucos
de modo quase furtivo
o velo de um sono talvez mais protegido e farto
talvez mais inquieto
saudoso
de janelas abertas e ventilador de teto
esse vocabulário fácil

a estação envelhece
(uma ruga mínima que nem o espelho acusa
na pele tersa do dia embriagado de sol)

recolhe-se
puxa a luz um instante antes
no apogeu dos nossos jogos e dos nossos
braços abertos:
há um plano de equinócio
no coração do verão.

DO FRONT

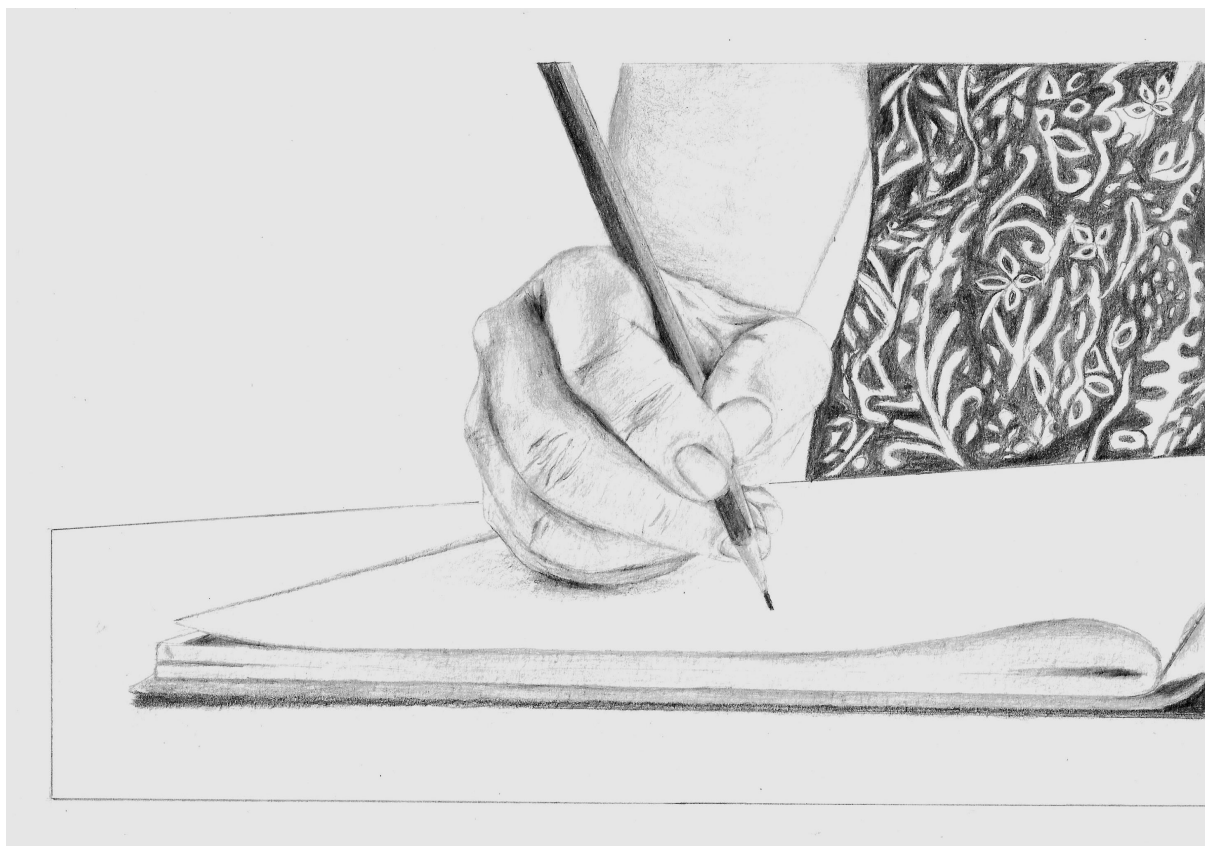
Os animais continuam morrendo
às dezenas
de bilhões por ano
nas nossas indústrias
e desde ontem o clima
não mudou muito: chuvas
espaçadas e daqui se vê o freixo
acenando com os galhos

é bom quando chegam melodias
de outros lugares
de outras pessoas
por exemplo este piano – escalas
Thelonious Monk
é bom quando silenciam também
e o sol põe a cara de fora e
rasga o freixo com uma cor
difícil de nomear

entre amigos –
disseram que foi assim
que você se foi
não sei de mais detalhes além
deste mundo que fica
não obstante
com peônias que desabrocham e murcham
buzinas que gritam e se apagam
civilizações que avultam e
se enterram em compêndios de história

a luta de classes chega à Islândia
ainda que você não tenha visto a manchete
luas dançam bêbadas ao redor de Plutão
e o ex-prisioneiro de Guantánamo
conta sua história ao jornal

os animais
às dezenas de bilhões por ano
chuvas espaçadas
entre amigos –
disseram que foi assim
que você se foi
não sei de mais detalhes além
deste mundo que fica
e não é o bastante.



MÔNICA MENDES

Página em branco, 2015

Grafite sobre papel Arches

SÓ DE IDA

O que deu em mim
que não estou em Cabo Verde
ou Varanasi
que não reservei bilhete só de ida
para muito longe deste aqui
doente de inverno
rodovias largas
e limpas
abraços estranhos como as bananas que compramos
há duas semanas e ainda não amadureceram

como foi que concluí
num surto de raciocínio
que a felicidade transitava por vias principais
e não por becos em ruínas
num tempo de poetas menores
e televisores esquecidos em prédios desabitados?

BELGRADO

O que são os lugares para
lá dos nossos olhos para
lá dos nossos pés
quando só os visita uma memória ou fantasia
a memória ademais tanto tem de fantasia

Em Belgrado por exemplo
Geca Kon
o próspero editor e livreiro judeu – principal editor
da Iugoslávia entre as duas grandes guerras – foi
preso quando tropas nazistas invadiram a cidade
morreu logo em seguida
segundo algumas fontes
ainda sobreviveu durante um tempo no campo
de concentração de Graz
segundo outras

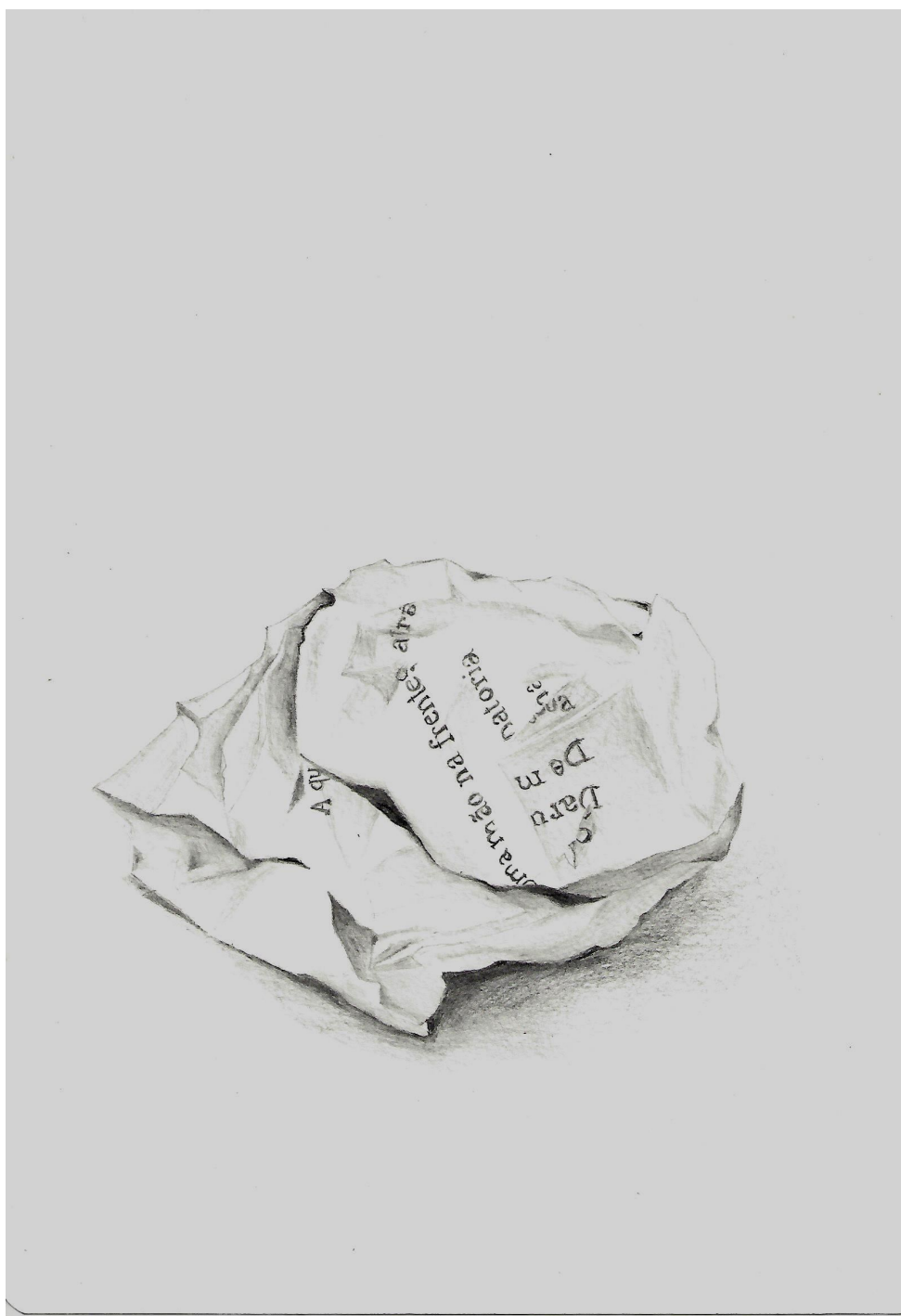
Geca Kon (o homem) espia
quem passa por Geca Kon (a livraria)
de uma fotografia no alto da parede
rosto redondo e óculos de aros redondos
queixo duplo
um tufo de cabelo e um tufo de bigode
gravata borboleta listrada

o que posso contar
 inventar
sobre Geca Kon
entre *rakija* e café turco
enquanto passeio pela cidade como se ela fosse minha
e o que sei das cem guerras
e das quarenta vezes que foi destruída

parece que basta haver oxigênio no ar
e *rakija* (quarenta e cinco
por cento de álcool) e café turco

e para mim haverá sempre
a partir deste dia
um sol se pondo obeso e rubro
sobre um rio que passa por muitos países
a despeito do que façam às suas margens
 romanos hunos eslavos húngaros
e comigo haverá sempre
a partir deste dia
uma instância de Belgrado

que não obstante
vive e luta e
morre sem mim.



MÔNICA MENDES

Página embolada, 2015

Grafite sobre papel Arches

ⁱ **Adriana Lisboa** é romancista, poeta e contista. Publicou, entre outros livros, os romances *Sinfonia em branco* (Prêmio José Saramago), *Azul corvo* (um dos livros do ano do jornal inglês *The Independent*) e *Hanói* (um dos livros do ano do jornal *O Globo*), e os poemas de *Parte da paisagem*. Seus livros foram traduzidos em dezessete países.

ⁱⁱ **Mônica Mendes** é artista visual, leitora contumaz e escrevinhadora. Mineira, de Belo Horizonte, dedica-se à pintura, aquarela, desenho e literatura. Desde 2013, vem se dedicando à pesquisa Desenho-Palavra-Desenho, no exercício do grafite sobre papel.